

Encontro Nacional das Entidades Médicas

Contagem regressiva para o XII Enem

Deste espaço de debate sairão propostas do movimento médico para melhorar a assistência em saúde no país

A atenção dos médicos brasileiros está voltada para Brasília (DF), onde, de 28 a 30 de julho, ocorrerá o XII Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem), que constituirá novo marco no movimento da categoria.

Esses encontros nacionais oportunizam que os médicos – por meio de suas lideranças nacionais e regionais – arremem os principais problemas que enfrentam para prestar um atendimento adequado e estabeleçam diretrizes para suas resoluções. Ressalte-se que o último Enem (11ª edição) aconteceu de 6 a 8 de junho de 2007, também em Brasília.

“O Enem nacional, em julho, será o momento para fazermos o novo pacto do movimento médico em relação às suas

reivindicações”, define o coordenador da Comissão Nacional Pró-SUS Remuneração e Mercado de Trabalho do Médico e 2º vice-presidente do CFM, Aloísio Tibiriçá. Cerca de 500 representantes de conselhos de medicina, associações, sociedades e sindicatos médicos de todos os estados acompanharão as discussões.

Na pauta, temas como o ensino médico (abrangendo escolas médicas, residência médica e revalidação de diplomas) e o trabalho médico (abordando a importância da carreira médica no SUS, implementação da carreira de Estado, mercado de trabalho e remuneração), além de projetos e propostas que garantem a revalorização da profissão e a melhoria da assistência em saúde.



Pré-Enem: em Belém, médicos do Norte e Centro-Oeste definiram propostas para o encontro nacional, em Brasília

As entidades médicas também discutirão o SUS, políticas de saúde e relação com a sociedade. O encontro aprovará um documento final, com o consenso em relação às propostas de aperfeiçoamento das políticas de saúde. “Esse documento expressará a posição da categoria tanto para a sociedade, médicos e gestores como para os candidatos aos cargos eletivos”, explica Tibiriçá.

O XII Enem será um fórum político estratégico para a medicina e a

saúde neste ano marcado pela corrida eleitoral. A metodologia para garantir seu êxito teve início com a realização de encontros preparatórios regionais, nos quais os temas gerais foram dissecados, questões locais levantadas e propostas preliminares preparadas para o encaminhamento à plenária nacional, em julho.

Norte/Centro-Oeste – Em 4 e 5 de junho, a cidade de Belém sediou o encontro que encerrou o ciclo de atividades regio-

nais. O Pré-Enem Norte/Centro-Oeste contou com o apoio e participação de representantes das entidades médicas nacionais – CFM, Associação Médica Brasileira (AMB) e Federação Nacional dos Médicos (Fenam) – e de suas representações estaduais (conselhos, sindicatos, associações e sociedades).

A representatividade das entidades foi destacada pelo conselheiro Mauro Britto. Para ele, foi uma chance de uniformizar as propostas das duas regiões, facilitando as deliberações e debates que acontecerão no Enem nacional”.

Por sua vez, a presidente do Conselho Regional de Medicina do Pará (Crempa), Maria de Fátima Guimarães Couceiro, destacou a importância de se levar adiante uma visão diferenciada sobre vários assuntos: “Focamos as características regionais a partir desses eixos temáticos”, informou.

Carreira de Estado para médicos

Implantação da proposta em debate no CFM



Gestão: carreira de Estado é defendida por presidentes das entidades médicas como solução para a fixação de profissionais em áreas remotas

Dedicação exclusiva e remuneração adequada, qualificação permanente, acesso por concurso público, estrutura e condições de trabalho. Esses são os principais itens que na visão dos profissionais devem compor a proposta de carreira de Estado para médicos. O tema foi discutido por representantes dos conselhos de medicina, sindicatos, associações e sociedades médicas, reunidos na sede do

Conselho Federal de Medicina (CFM), em 8 de junho, no I Fórum sobre Carreira de Estado para a categoria.

Com a implementação da carreira, espera-se o fortalecimento da assistência pública de saúde. Delineada à semelhança das carreiras dos promotores e juizes, contribuiria para sanar alguns problemas crônicos da saúde brasileira, como a precarização do trabalho médico, a deficiência da

rede de estabelecimentos de atenção e a falta de políticas de interiorização da medicina.

“A partir da atenção básica e do Programa Saúde da Família, nossa proposta objetiva, em princípio, as regiões ainda privadas de assistência médica, onde há grande carência de profissionais e predomina a precarização do trabalho”, explica o 2º vice-presidente do CFM, Aloísio Tibiriçá, um dos organizadores do encontro.

Compareceram ao fórum os presidentes das três entidades médicas nacionais – Roberto Luiz d’Avila (CFM), José Luiz Gomes do Amaral (AMB) e Paulo Argollo (Fenam). Além deles, convidados especiais. Os debates delinearam estratégias a serem apresentadas durante o XII Enem.

Previsto para agosto GT do Governo

O início das atividades do grupo de trabalho (GT) do Ministério da Saúde responsável por avaliar a proposta de criação de uma carreira nacional dos médicos no Sistema Único de Saúde (SUS) está previsto para agosto. A informação foi repassada pelo assessor especial do Gabinete do Ministro, Adson França, ao presidente do CFM, Roberto Luiz d’Avila. A ideia conjunta seria assinar, durante o XII Enem, a portaria que viabiliza o GT.

“É a confirmação do compromisso assumido pelo ministro José Gomes Temporão, durante audiência com representantes das entidades médicas”, lembrou d’Avila. A medicina como atividade essencial do Es-

tado tem status prioritário na gestão 2009-2014 do CFM. Para seu presidente, a proposta tem amadurecido e envolvido outros setores da sociedade, preocupados com a qualidade da assistência à saúde.

No encontro, defendeu-se a mobilização das entidades para garantir o avanço da proposta. O presidente da AMB, José Luiz Gomes do Amaral, afirmou que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 454/09, em tramitação no Congresso, deve receber o efetivo apoio dos médicos. Para Paulo Argollo, da Fenam, o que está em jogo são os interesses da população, especialmente as camadas mais desassistidas.